III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2018

CONTRIBUIÇÕES DAS ÁREAS DE PRODUÇÃO E ENSINO DO IFPE *CAMPUS* VITÓRIA DE SANTO ANTÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES

CONTRIBUTIONS OF THE AREAS OF PRODUCTION AND TEACHING OF IFPE *CAMPUS* VITÓRIA DE SANTO ANTÃO IN STUDENT PROFESSIONAL TRAINING

Apresentação: Comunicação Oral

Maciel Alves Tavares¹; Wanderson Benerval de Lucena² Bruno Wallace do Carmo Perônico³
José Miguel da Silva Neto⁴; Hemmannuella Costa Santos⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00084>

Resumo

Os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica originaram-se das primeiras instituições de ensino com caráter profissional do Brasil, que foram as Escolas de Aprendizizes Artífices, criadas em 1909. Com a vigência da Lei 8.112, foi criado em janeiro de 2009, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com seis campi situados nas cidades de Barreiros, Belo Jardim, Ipojuca, Pesqueira, Recife e Vitória de Santo Antão. O *Campus* Vitória de Santo Antão (CVSA) possui uma área de aproximadamente 140 hectares e ampla estrutura física e pedagógica que é constituída por laboratórios de pesquisa, salas de aula, áreas de produção e ensino (A.P.E's) e outros. O ambiente escolar deve ser livre para que os estudantes e professores possam refletir, discutir, criar e compartilhar suas experiências. No entanto, a prática de ensino dos professores mediante a organização da proposta educacional do *Campus* Vitória de Santo Antão esta bastante atrelada a Pedagogia Tradicional. Nesse contexto, indo de encontro com a prática metodológica de ensino dos professores, têm-se no próprio IFPE-CVSA, as Áreas de Produção e Ensino. Esses espaços atuam para além da produção de alimentos e realização de aulas práticas, eles atuam também como um espaço de formação crítica e contextualizada. Nesse sentido, objetiva-se avaliar suas contribuições para formação profissional dos estudantes. A pesquisa foi realizada no IFPE-CVSA em duas etapas. Na primeira realizamos a aplicação de questionários semiestruturados com estudantes das séries finais e na segunda realizamos a análise das respostas obtidas. Foram entrevistados 89 estudantes, sendo 36 do sexo masculino e 53 do sexo feminino. Destes, 97,22% dos meninos e 98,11% das meninas

1 Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão, macieltavares15@gmail.com

2 Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão, wandersonlucena7@gmail.com

3 Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão, brunowperonico1@gmail.com

4 Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão, josemiguelifpe@gmail.com

5 Professora Doutora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão, hecosantos@vitoria.ifpe.edu.br

afirmaram conhecer as A.P.E's existentes no *campus*. Eles reconhecem a importância desses espaços para sua formação profissional, principalmente por facilitarem o aprendizado teórico de forma prática, por auxiliarem no processo de aquisição de experiência antes do mercado de trabalho e principalmente por adquirir aperfeiçoamento prático. Entretanto, eles apontaram ainda dificuldades para realização de aulas práticas, tais como: falta de equipamentos e sementes e, estrutura dos setores. Apontaram ainda sugestões para melhoria da estrutura para realização das aulas práticas, como: reforma das salas de campo, adquirir equipamentos de proteção individual, reestruturação dos laboratórios, ampliação das áreas de produção. Por fim, apesar de todas as dificuldades apresentadas a maioria dos estudantes disseram que as A.P.E's estão cumprindo seu papel de proporcionar formação e construção do conhecimento e também afirmaram estar preparados para o mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Aulas práticas, Formação crítica e contextualizada, Pedagogia tradicional.

Abstract

The Federal Institutes of Vocational and Technological Education originated from the first institutions of professional education in Brazil, which were the Schools of Artistic Apprentices, created in 1909. With the enforcement of Law 8122, the Institute was created in January 2009 Federal University of Education, Science and Technology of Pernambuco (IFPE), with six campuses located in the cities of Barreiros, Belo Jardim, Ipojuca, Pesqueira, Recife and Vitória de Santo Antão. The Campus Vitória de Santo Antão (CVSA) has an area of approximately 140 hectares and a large physical and pedagogical structure that consists of research laboratories, classrooms, production and teaching areas (A.P.E's) and others. The school environment should be free so that students and teachers can reflect, discuss, create and share their experiences. However, the teaching practice of teachers through the organization of the educational proposal of Campus Vitória de Santo Antão is closely linked to Traditional Pedagogy. In this context, in line with the methodological teaching practice of teachers, the IFPE-CVSA itself has the Production and Teaching Areas. These spaces act in addition to food production and practical classes, they also act as a space for critical and contextual training. In this sense, the objective is to evaluate their contributions to the students' professional training. The research was carried out in the IFPE-CVSA in two stages. In the first one, we carried out the application of semistructured questionnaires with students of the final grades and in the second one, we performed the analysis of the answers obtained. A total of 89 students were interviewed, of whom 36 were male and 53 were female. Of these, 97.22% of the boys and 98.11% of the girls said they knew the A.P.E's existing on campus. They recognize the importance of these spaces for their professional training, mainly for facilitating theoretical learning in a practical way, for assisting in the process of acquiring experience before the job market and mainly for acquiring practical improvement. However, they also pointed out difficulties in performing practical classes, such as: lack of equipment and seeds, and structure of the sectors. They also suggested suggestions for improving the structure for practical classes, such as: reforming the field rooms, acquiring individual protection equipment, restructuring the laboratories, expanding production areas. Finally, despite all the difficulties presented, most of the students said that the A.P.E's are fulfilling their role of providing training and knowledge construction and also stated that they are prepared for the job market.

Keywords: Practical classes, Critical and contextual training, Traditional pedagogy.

Introdução

Os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica (IF's) originaram-se das primeiras instituições de ensino com caráter profissional do Brasil, que foram as Escolas de Aprendizizes Artífices, criadas em 1909. Essas escolas tinham como objetivo ofertar ensino profissional primário gratuito, rompendo com a lógica “assistencialista” a menores abandonados e/ou órfãos, partindo para a sua profissionalização, atendendo ainda uma demanda do mercado por mão-de-obra qualificada.

Em 1937, passaram a ser conhecidas como Liceus Industriais, que, apoiados pela Reforma Capanema, tiveram seu ensino profissional considerado de nível médio. Posteriormente, em 1942, os Liceus tornaram-se Escolas Industriais e Técnicas e ofereciam a formação profissional em nível equivalente ao secundário. Em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas foram denominadas Escolas Técnicas Federais, na forma de autarquias com autonomia didática e de gestão. O objetivo dessas escolas é ampliado para “proporcionar base de cultura geral e iniciação técnica que permitam ao educando integrar-se na comunidade e participar do trabalho produtivo ou prosseguir seus estudos” (LIMA, 2012).

Ainda segundo Lima (2012), no ano de 1978, com as Escolas Técnicas Federais do Paraná, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), tem-se a equiparação de instituições profissionais aos centros universitários, no âmbito da educação superior. E, durante a década de 1990, várias outras Escolas Técnicas Federais tornam-se CEFET. Sendo assim, a partir desse processo de transformação, as instituições federais de educação profissional, passam a compor o número de instituições de educação superior.

No ano de 2005, foi criada a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a primeira e única assim denominada no Brasil e, por isso, tem uma história um pouco diferente das outras universidades. Essa instituição não foi criada e, sim, transformada a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), sendo a única proveniente da educação profissional (UTFPR, 2017).

No dia 29 de dezembro de 2008, foi publicada e instituída a Lei nº 11.892, que estabelece através do Ministério da Educação um novo formato para as Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, pois a partir da união dos CEFET's, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, podendo estes atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional.

Essa profusão de nomes significou, em um século, seis ajustamentos de identidade institucional que trouxeram mudanças, indefinições, ambiguidades e inseguranças aos seus alunos e professores, em face das demandas da sociedade por qualificação profissional. Além disso, o histórico e criação desses institutos são permeados por acontecimentos políticos e econômicos, que definem o caminho, não apenas dos IF, mas de toda configuração da educação brasileira. Afinal, as mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorrem fazem parte do contexto que justifica, em tese, as reformas educacionais (LIMA,2012).

IFPE

Com a vigência da Lei 8.112, foi criado em janeiro de 2009, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com um total de seis campi, sendo eles três antigas escolas Agrotécnicas Federais, situadas nas cidades de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e, o CEFET Recife com mais duas extensões nas cidades de Ipojuca e Pesqueira.

Atualmente, o IFPE possui dezesseis unidades fixas, espalhadas do litoral ao sertão pernambucano. Além da rede de Educação a Distância, composta por dezessete polos em Pernambuco, Alagoas e Bahia.

Vinculado à Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o Instituto oferece uma proposta inédita de ensino verticalizado, articulando, num só lugar, 54 cursos que atendem cerca de 17.500 mil estudantes em diferentes níveis e modalidades de formação: ensino médio, técnico, superior nas modalidades Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado, além de especialização e mestrado. Além dos cursos voltados a Educação de Jovens e Adultos (Proeja), os de Formação Inicial e Continuada (FIC) e os de Qualificação Profissional (IFPE, 2017).

O IFPE une seu viés da formação profissional ao desenvolvimento científico e humano, formando profissionais aptos a integrar o mercado de trabalho e transformá-lo, agindo como mola propulsora para o desenvolvimento social e econômico da região que esta inserido.

É graças a essa atuação pluricurricular, sistêmica e conectada às demandas do mercado e da sociedade que o IFPE, hoje, tem um papel estratégico nas cidades onde os campi estão instalados e no cenário socioeconômico de Pernambuco. No litoral sul, atua fortemente na qualificação da mão de obra que atende ao porto de Suape e suas empresas. No lado norte, contribui para o abastecimento da indústria automobilística e fármaco-química com a mão de obra local, permitindo que os moradores da região aproveitem a oportunidade gerada pela

chegada desses empreendimentos aos seus municípios. No Agreste, Sertão e Zona da Mata, é mantido o olhar especial à agricultura e à pecuária, sempre pautado pela sustentabilidade, mas a isso junta-se um novo foco voltado aos novos arranjos produtivos e às transformações sociais vivenciadas por essas localidades. Em 2014, a terceira fase da expansão do IFPE permitiu o desembarque em mais seis municípios da Região Metropolitana (Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão, Olinda e Paulista), além de Palmares, na Mata Sul, formando uma rede de suporte à região com o maior PIB do estado (IFPE, 2017).

IFPE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

O IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão foi criado em 2 de junho de 1954, com o nome de Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica. Em 2008, depois de várias denominações, a então Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual faz parte o IFPE, e passou a se chamar *Campus* Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE, 2015).

Possui uma área de aproximadamente 140 hectares e localiza-se a dois quilômetros do centro de Vitória de Santo Antão. Tem uma ampla estrutura física e pedagógica que é constituída por laboratórios de pesquisa, áreas de produção e ensino, auditório, biblioteca, refeitório, alojamentos, ginásio poliesportivo, sala de jogos, salas de aula, bloco administrativo, entre outros.

Atualmente, o *Campus* Vitória conta com um total de nove cursos, sendo eles: dois cursos técnicos integrados ao ensino médio (Agroindústria Agropecuária), três cursos técnicos subsequentes (Agricultura, Agroindústria e Zootecnia), dois cursos de qualificação profissional na modalidade de Formação de Jovens e Adultos (PROEJA – Agricultura Familiar e Manutenção e Suporte em Informática) e dois cursos superiores (Agronomia e Licenciatura em Química), contando com cerca de mil estudantes, sendo 125 destes em regime de moradia. O processo seletivo para o ingresso de estudantes é realizado através do Vestibular Unificado do IFPE, que geralmente acontece entre os meses de outubro e dezembro. Metade das vagas é destinada a estudantes oriundos da rede pública de ensino, que podem optar, no momento da inscrição, pela cota social, racial ou agrícola, sendo a última destinada a jovens filhos de agricultores oriundos da zona rural (IFPE, 2015).

RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Os professores, os estudantes e a sociedade de uma forma geral precisam compreender que a escola é um ambiente propício para a pesquisa, a reflexão, a alegria, a fantasia, a criatividade, ao respeito, enfim, ao compartilhar de experiências. O ato de educar envolve ação e criação de situações para que todos que fazem parte desse processo sintam prazer em aprender, sintam prazer por estarem vivos, resultando assim, no seu comportamento diário (CARNEIRO, 2012).

No entanto, a prática de ensino dos professores mediante a organização da proposta educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus* Vitória de Santo Antão esta bastante atrelada a Pedagogia Tradicional.

Neste modelo pedagógico a relação ensino-aprendizagem visa unicamente a “transferência de conhecimento”. Onde, o aluno é colocado como sujeito passivo do processo, atuando apenas como receptor das informações, enquanto, o professor é colocado como sujeito ativo processo, único detentor do conhecimento e que tem a função de transferi-lo para o aluno.

Seguindo essa lógica, temos uma “*educação bancária*”. Nessa educação, o aluno esta no ambiente educacional apenas para “*receber*” informações. Esse processo, de *recebimento*, não contribui para aprendizagem, uma vez que, não há espaços para reflexão e expressão da criatividade, entre tantos outros saberes e conhecimentos que são importantes para o desenvolvimento sócio-humano.

Segundo Carneiro (2012), a função dessa metodologia não se restringe ao fato de que a prática da construção do conhecimento deve ser algo vivido pelo aluno e pelo professor, pelo contrário. O aprender situa-se num campo muito mais fechado, autoritário e centralizador. Não cabe ao educando a descoberta de novos interesses relacionados à sua experiência de vida e escolar, mas sim, esperar pacientemente o que essa tendência pode lhe transmitir, rotulado como “*conhecimento fundamental*”.

Nesse contexto, indo de encontro com a prática metodológica de ensino dos professores, têm-se no próprio IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão, as Áreas de Produção

e Ensino. Esses espaços atuam para além da produção de alimentos e realização de aulas práticas, eles atuam também como um espaço de formação crítica e contextualizada para os estudantes, quebrando a lógica da Pedagogia Tradicional, de que o aluno é o sujeito passivo (receptor das informações) do processo de ensino-aprendizagem e, que o professor é o sujeito ativo, único detentor de todo conhecimento e responsável apenas por transmiti-lo durante a realização das práticas educativas.

Partimos então, nesses espaços, para o modelo de Educação Construtivista. Pois, há uma maior interação professor-aluno na construção do conhecimento, onde estudantes passam a questionar o “porque” de se trabalhar a produção animal e vegetal de tal forma. E, a partir desse momento o Ambiente Escolar começa a tornar-se um espaço crítico, de discussão e reflexão a partir das experiências e do conhecimento dos indivíduos.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar como as Áreas de Ensino do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão estão contribuindo para formação profissional de seus estudantes.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus* Vitória de Santo Antão, que está localizado no município de Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata do estado de Pernambuco.

Figura 1. IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão **Fonte:** Google Maps

Na primeira etapa foi realizada a aplicação de questionários semiestruturados com estudantes das séries finais de cursos ligados à área agrícola, sendo eles: os cursos técnicos integrados ao ensino médio Agroindústria e Agropecuária, os cursos técnicos subsequentes de Agricultura, Agroindústria e Zootecnia e curso superior de Agronomia.

Na segunda etapa foi realizada a análise das respostas obtidas através do questionário que teve como finalidade traçar o perfil dos estudantes e compreender como as áreas de produção e ensino estão contribuindo para sua formação profissional.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados um total de oitenta e nove (89) estudantes, sendo trinta e seis (36) do sexo Masculino e cinquenta e três (53) do sexo Feminino, sendo divididos, quanto à sua etnia, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1. Etnia dos entrevistados

A Renda Familiar dos entrevistados, entre os estudantes do sexo masculino, 72,22% foi de até 2 Salários Mínimos (S.M), 19,44% de 2 a 4 S.M e 8,33% de 4 a 10 S.M. Já entre o sexo feminino, 71,69% possuem renda de até 2 S.M, 15,10% de 2 a 4 S.M, 7,54% de 4 a 10 S.M e 5,66% não sabiam ou não responderam.

Com relação à origem, no sexo masculino, 30,55% são da zona rural e 69,44% são da zona urbana, enquanto no sexo feminino 26,42% são da zona rural, 71,69% declararam ser da zona urbana e 1,9% não respondeu.

Outra questão abordada foi sobre o conhecimento das áreas de produção e ensino do IFPE – Campus Vitória de Santo Antão, 97,22% dos meninos e 98,11% das meninas

afirmaram conhecer, enquanto 2,78% dos meninos e 1,89% das meninas disseram não conhecer.

As Áreas de Produção e Ensino do IFPE – Campus Vitória de Santo Antão, quanto a sua infraestrutura, são classificadas pelos estudantes conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Classificação das unidades de produção e ensino quanto à infraestrutura

Segundo os entrevistados, as áreas de produção e ensino contribuem para a formação profissional, sendo levantados os seguintes pontos:

- Facilitam o aprendizado teórico de forma prática;
- Auxiliam a adquirir experiência prática antes do mercado de trabalho;
- Aperfeiçoamento prático do profissional.

Quanto à sugestões para melhoria qualitativa e quantitativa desses espaços, foram levantados os seguintes pontos:

- Ampliação das áreas de produção com a implantação de novas culturas;
- Adquirir equipamentos de proteção individual (EPI's).
- Reestruturação dos laboratórios;
- Mais equipamentos para realização de práticas;
- Mais profissionais para auxílio na realização de aulas práticas;
- Reforma das salas de campo.

As áreas de produção e ensino estão cumprindo seu papel de acordo com 60,67% dos entrevistados, 19,10% discordam e 13,48% afirmam que são necessárias melhorias, cumprindo apenas parcialmente seu papel.

A(s) principal(is) dificuldade(s) para realização das aulas práticas segundo estudantes foram:

- Falta de equipamentos;
- Horas-aula insuficiente;
- Estrutura dos setores;
- Equipamentos de proteção individual (EPI's);
- Disponibilidade de água para irrigação;
- Falta de sementes;
- Professor desestimulado.

Entre as Áreas de Produção e Ensino, a que mais influenciou/influencia na escolha profissional é a Bovinocultura (15%), seguida por Caprino/ovinocultura, suinocultura e fruticultura com 15% (Gráfico 3).

Gráfico 3. Unidade de Produção e Ensino que influenciou/influencia na escolha profissional

Por fim, enquanto futuros profissionais os estudantes sentem-se preparados/qualificados para o mercado de trabalho com o que o IFPE – Campus Vitória de Santo Antão está ofertando atualmente através das atividades de ensino na seguinte proporção:

SIM	NÃO	MAIS OU MENOS
61	18	6

Conclusões

O presente trabalho teve como objetivo avaliar as contribuições das Áreas de Produção e Ensino (A.P.E) do IFPE – *Campus* Vitória de Santo Antão para formação profissional dos estudantes.

Foram entrevistados 89 estudantes, sendo 36 do sexo masculino e 53 do sexo feminino. Destes, 97,22% dos meninos e 98,11% das meninas afirmaram conhecer as A.P.E's existentes no *campus*.

Os estudantes reconhecem a importância desses espaços para sua formação profissional, principalmente por facilitarem o aprendizado teórico de forma prática, por auxiliarem no processo de aquisição de experiência antes do mercado de trabalho e principalmente por adquirir aperfeiçoamento prático.

Entretanto, eles apontaram ainda dificuldades para realização de aulas práticas, que é quando eles tem contato direto com as A.P.E's. Essas dificuldades vão desde aspectos mais básicos, como falta de equipamentos e sementes, que são essenciais para desenvolvimento das atividades, passando pela estrutura dos setores que já possuem mais de 30 anos, indo até a falta de equipamentos de proteção individual e um fator bem curioso e que podemos considerar até como um viés para realização de um estudo futuro que foi o desestímulo dos professores para realização de aulas nesse espaço. Provavelmente, esse desestímulo seja proveniente da falta de material adequado para realização dessas aulas.

Apontaram ainda sugestões para melhoria das A.P.E's e consequentemente para realização das aulas práticas, tais como: reforma das salas de campo, aquisição equipamentos de proteção individual (EPI's), reestruturação dos laboratórios, ampliação das áreas de produção com a implantação de novas culturas e mais profissionais para auxílio na realização de aulas práticas.

Por fim, apesar de todas as dificuldades apresentadas, a maioria dos estudantes afirma que as A.P.E's estão cumprindo seu papel de proporcionar formação e construção do conhecimento o que favorece sua preparação para o mercado de trabalho.

Referências

CARNEIRO, Roberta Pizzio. Reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 9, n. 2, p.1-18, set. 2012. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/145/86>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de. **A formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Um estudo da concepção política**. 2012. 282 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação na Área de Formação de Professores, Currículo e Avaliação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

IFPE. **Institucional**. Disponível em: < <https://www.ifpe.edu.br/acesso-a-informacao/institucional>> Acesso em: 21 out. 2018.

IFPE. **O Campus**. Disponível em: < <https://www.ifpe.edu.br/campus/vitoria/o-campus>> Acesso em: 21 out. 2018.

UTFPR. **Sobre a UTFPR**. Disponível em: <<http://portal.utfpr.edu.br/institucional/sobre-a-utfpr-1>> Acesso em: 21 out. 2018.